**Deus**

Amar a Deus é preciso

Façamos nossos pedidos

Com Jesus e com Maria

Todos nós no céu um dia

Iremos a Deus contemplar

O principal mandamento

Que Deus nos manda fazer

Amar os nossos irmãos

E a todos compreender

Até nossos inimigos

E o amor prevalecer

Diante do nosso Deus

Elevo minha oração

Que nos proteja do mal

Nos livre da perdição

Que nos dê sabedoria

E amor no coração

Ainda sou pequenino

Entendo que sou criança

Mas rezo sempre a Deus

Pedindo muita esperança

E que na minha família

Haja amor e confiança.

**Alan Gomes Rufino / 6º ano**

**A água**

A água tem um gostinho

Discretinho mas gostosinho

Sem ela nos confundimos

Quando chove, nos alegramos

Porque a água é boa até demais

Sem a água, não tomamos banho

Nem escovamos os dentes

Sem a água, não comemos nem bebemos

Não lavamos o cabelo

Mas, quando não chove, endoidecemos

Porque a água é boa até demais.

**Antônio Clementino de S. Neto / 6º ano**

**São João**

Já é mês de São João

Colha o milho, tire a palha

É tempo de diversão.

No arraiá, tem fogueira

Tem canjica e milho assado

Tem forró a noite inteira

Com um sanfoneiro animado.

Tem quadrilha bem puxada

E casamento matuto

A festa é bem animada

Não vou perder um minuto.

Árvore de Natal, chuveirinho,

Rojão, traque estalando

E o clarão da fogueira queimada.

Fazer a festa junina

Para nós é tradição

Só a roça nordestina

Faz o melhor São João.

**Bianca Costa Amador / 6º ano**

**A guerra**

Não me leve para a guerra

Não faça essa malvadeza

Porque não tenho natureza

De ver meu sangue na terra

Me leve para dentro da serra

Deixe eu brincar com os macacos

Me enterre dentro de um buraco

E deixe eu morrer de fome

Embora veja meu nome

No livro dos homens fracos.

**Camille de Lima Marques / 6º ano**

**O meu amigo cachorro**

O meu melhor amigo

Me ajuda em tudo

Quando mais preciso

E quando não necessito.

Sou feliz então

Vem aqui, amigão

Dar aquele sorrisão

Bem bonitão.

Esse mundo tá errado!

Cadê o respeito?

Animais são seres vivos

Tem que ter respeito!

Guardo meu amigo no coração

Nunca vou esquecer o sorrisão

Nem o abração

Nunca vou esquecê-lo!

Ele não fala

Não canta

Nem faz mímica

Ele usa apenas seus brilhantes olhos.

**Camille de Lima Marques / 6º ano**

**Fátima**

Fátima, minha professora de

Português: redação e gramática.

Que bela matéria!

Eu não ia viver sem ela

Porque, com ela, a gente aprende a ler e escrever.

Ela é uma boa professora:

Bondosa, amorosa e divertida.

Com aquela

Garrafa chique e

Aquele relógio.

Para ensinar, é um

*Show* de palavras,

Acentos e muito mais.

Eu acho que ela

Tem o conhecimento

Infinito de português.

Eu acho que vou

Fazer um livro

Sobre as redações

Que ela manda fazer.

Ela é uma belíssima

Professora!

**Fernando Cezar Sousa S. Filho / 6º ano**

**Ouro do pirata**

Pirata a bordo

Em busca do tesouro

Pra ficar milionário

Com muito ouro.

Terra a vista!

Olha a ilha

Vamos navegar

Ouro maciço

Podemos encontrar.

Lança o bote

Pega o ouro

Cuidado com o vulcão

Pode entrar em erupção.

Corre, corre, corre!

Pula a pedra

Entra no bote

E se salva da terra.

Finalmente, o ouro chegou

Lou, Lou, Lou!

Fique feliz!

Cheio de esplendor.

Ouro do pirata

Quando acaba?

Não sabemos nada

Sobre a vida de pirata.

**Francisco Santana de S. Júnior / 6º ano**

**O quê? De que se faz?**

Com flores se fazem canteiros

Com sementes, plantações.

Com talento se faz dinheiro

Com pessoas, procissões.

Com abelhas se faz o mel

Com pássaros, revoada.

Com estrelas se faz o céu

Com altas horas, madrugada.

Com livro se faz cultura

Com quadros, decorações.

E com tinta se fazem pinturas

Com máquina, ilustrações.

**João Carlos Gomes Pinheiro Cavalcante / 6º ano**

**Criança é esperança**

Queria que o mundo

Fosse feito de crianças

Onde haveria paz e esperança.

Ao contrário do mundo

De hoje em dia

Haveria alegria e harmonia.

Haveria guerra

Mas só de travesseiro

Haveria paz

No mundo inteiro.

Só haveria dinheiro

De brincadeira

Não haveria pobre nem rico

Só haveria amigos.

Seria assim:

Uma festa que não teria fim.

**Júlia Heloíza de Medeiros D. Florêncio / 6º ano**

**Alegria de ser criança**

Bebê ou velhinho

Sinta essa alegria

E ser criança

Não é fantasia.

Brincamos e corremos

Jogamos bola

Vamos ao parque

E à escola.

Brincamos muito

E é legal

Ser criança

É especial.

Sorrir e pular

Cantar e dançar

As crianças

Vão arrasar.

Doces e doces

Adoramos

Cantamos e dançamos

Sorrimos e brincamos.

**Maria Luíza de Alencar Lima Dias / 6º ano**

**A estrela**

Ontem, à noite, vi uma estrela

Tão bonita e brilhante

Mas tão longe de mim

Era pequenininha, mas importante.

Queria vê-la de novo

Pois gostei muito dela

Queria vê-la de perto

Mas só posso pela janela.

Chamei todos para vê-la

Mas só viram uma estrelinha

Será que eles me veem assim

Bem pequenininha?

Sou criança, ela também

Nós somos iguaizinhas

E também diferentes

Mas somos amiguinhas.

**Victoria Dantas de Araújo / 6º ano**

**A vida**

Vida, vida... Nos faz felizes

E o que significa?? E viajar pelos continentes

Vou lhe dar uma dica: Nos faz imaginá-los

TUDO!!! E ficamos contentes.

Ela é muito importante, Primeiro quando nascemos

Tudo que temos. Nos ajuda aos primeiros passos dar

Nela, escutamos, vivenciamos E quando crescemos

E aprendemos. Nos ajuda a caminhar.

Ela nos ensina muitas coisas, Ela também coloca outras coisas

Como nos levantarmos depois da queda. Pessoas e amores

Pode até não parecer, E leva e traz

Mas é uma serra. Nossas dores.

Com altos e baixos, Vou dizer uma última coisa

Ela nos faz chorar. Quero agradecer também

E, quando chateados, A todos que me ajudaram

Queremos gritar!!! Desde neném.

Ela nos dá muitas coisas Obrigada!

Nos dá várias famílias Obrigada por tudo.

E muitas alegrias. Por me darem várias lições

Me ensinando esse novo mundo.

**Ana Beatriz Araújo Brandão / 7º ano**

**A natureza**

Tolerância, Consciência

Para os destruidores:

Inteligência.

Pra mim, só me resta:

PACIÊNCIA.

Quando vejo

a natureza,

no meu coração,

sinto a pureza.

Mas depois

vem o homem

com sua braveza

e destrói sua

beleza.

Faz isso sem

esperteza, pois

está dominado pela

AVAREZA…

**Ana Beatriz Araújo Brandão / 7º ano**

**O pequeno grande viajante**

Preste muita atenção ao que vou falar

Uma história de uma vida distante

De um pequeno viajante

Enfrentando perigos e inimigos

Numa aventura sem amigos.

Sem medo, cumprirá sua missão

Para a vida de sua amada salvar

E do corpo dela a maldição expulsar

Maldição de um bruxo amedrontador

Que só se contenta em espalhar o caos e a dor.

O pequeno precisa encontrar

A porção para seu amor da morte resgatar

Quando a vida dela salvar

Toda sua vida em alegria irá comemorar.

**Anderson dos Santos Silva / 7º ano**

**O mundo**

O mundo está perdido

Cheio de drogas e violência

Com muita desgraça.

Que mundo é esse?

Esse é o mundo onde

A hipocrisia reina.

Estamos cercados

De ladrões e de bandidos

E eles estão onde ninguém imagina

Estão no governo, nos jornais e nas escolas.

É triste, eu sei

Mas ainda há tempo de mudar.

**Bruna Pires Moreira / 7º ano**

**A vida**

A vida é longa, mas pequena

Quando eu a vejo passar

Eu paro e penso na minha vida

Como pode ser tão rápida essa passagem?

Um dia estou aqui, no outro não

Um dia estou novo e, no outro, estou velho.

Na vida há tempo

De conflito e de paz

De amizades e de inimizades

De guerra e lutas

De passagens boas ou ruins

Quando gosto de mim

Eu dou valor à vida e ao tempo que tenho.

**Flaviano de Resende Oliveira Filho / 7º ano**

**Brincar de viver**

Comecei agora a brincar dessa coisa de viver

Acredite, ainda tenho muitas regras para aprender

Muitos acertos vou fazer

E muitos erros vou cometer

Vou perdoar

Vou ser perdoada

Vou magoar

Vou ser magoada

Pessoas vou perder

A tristeza vai bater

Mas logo levantarei

Para outro “socorrer”

A faculdade vou fazer

E como qualquer outro

“louco”, sem noção

Vou tentar ajudar a esse mundo sem coração

Quando eu parar com essa

Brincadeira de viver

Acredite, nem sequer

A metade das regras comecei a aprender.

**Laura Keylla Sales B. Quintão / 7º ano**

**Paz**

Vamos fazer a paz

Deixe o sentimento fluir

A alegria você vai sentir

Vamos fazer a paz

Do mal nos livrar

Ajudar amigos ou idosos

A paz encontrar.

**Luana Palmeira Macena / 7º ano**

**Ballet**

Uma dança, uma vida

uma bela fantasia

e até na poesia

nos contagia com alegria

e toda a sinfonia

nos envolve com energia.

Mostrando delicadeza

com toda sua beleza

dança com uma leveza

e leva todos juntos a ela.

Dançando para lá e para cá

a bailarina girando no ar

na ponta, alcança o luar

do palco até o mar

e todos juntos a bailar.

Quando começa, não quer mais parar

quando cai, vai se levantar

e tudo agora ela vai improvisar

para quando ela for acabar

todos aplaudirem e gritarem

todos os parabéns para dar.

**Maria Eduarda Morais Candeia / 7º ano**

**Toda mulher é uma princesa**

Toda mulher é uma princesa

Não precisa ter coroa

Mas tem o seu coração

Que vale mais do que a razão

Toda mulher é bela

Como a princesa da “Bela e a Fera”

Toda mulher é uma princesa

Com os seus cantos de sereia

Encanta os homens com sua beleza

Levando para o fundo do seu coração

Se afogando em paixão

Toda mulher é uma princesa.

**Pamella Hellen de Medeiros Soares / 7º ano**

**Sentimento**

O sentimento não se vê como o pôr do sol

sente-se como o ar

como se fosse uma energia

que contagia um lugar.

Sentimentos há de vários tipos

de alegres até tristinhos

que fazem chorar

ao se lembrar

dos momentos alegres ou tristes

mais ou menos assim.

Para mim

o sentimento é uma coisa inesperada

pode acontecer a todo momento

no campo ou no centro

ele está com você a todo momento.

**Maria Mariana Escarião da Nóbrega / 7º ano**

**Rap da batalha Injustiça *versus* Democracia**

Que injustiça é essa que eu vejo

Toda vez que ligo a TV?

Ou lendo um jornal

Logo noto algo banal

Que me faz sentir

Bastante mal

Na rua, na escola

Ou no comércio informal

Ocorre um fato que me aflige

E que as regras da ética infringe

Às vezes, passa despercebido

Ou alguém esconde o ocorrido

Protestos, manifestos

Processos judiciais

Formas para agir e consertar este erro

E evitar que ocorra outra vez

Vendo, ouvindo, lendo ou vivendo

Denunciar esse ato

É algo da democracia

Que demorou para derrubar a monarquia

Dos tempos da realeza

E hoje a democracia parece algo tão longínquo

Que denunciar um ato injustiçado

Já seria um bom início

Para usar esse direito

Que há tempo foi nos concedido.

**Renan Nóbrega Benício / 7º ano**

**A vida**

A vida é plena

Não há como negar

Mas tem gente que gosta

Muito de matar

Isso é uma pena

Pois sigo sempre o lema:

“Minha vida vou preservar”.

Mistérios da vida

Como é vivida?

Só você pode contar

Temos paz e alegria

Morte e tristeza

Mas eu digo com certeza:

Viva a vida em harmonia.

**Rodrigo Ramalho Rodrigues / 7º ano**

**Coração**

Se eu tivesse um caderninho só para escrever,

escreveria o amor entre mim e você.

**Stefany de Lucena Perônico / 7º ano**

**Apenas a vida**

Não quero mais entender

Prefiro fechar os olhos

E fugir

Como sempre fiz

Mas meus problemas

Insistem em me perseguir

E as minhas soluções

Insistem em me levar aonde não quero chegar

Mas sempre acabo chegando lá

E sou caminhante entre pedaços de sonhos destruídos

De amores iludidos

De palavras incompreendidas

Eu desisti sem tentar

Caí e não levantei

Deixei que me pisassem

Destruíssem meus sonhos

Mas agora

Mesmo que a realidade me assuste

Vou enfrentá-la

Porque o que eu pensei ser um “monstro de sete cabeças”

Era apenas a vida.

**Ana Julya Cesar Rodrigues / 8º ano**

**Amar tem sentido**

Se formos todos juntos

Lutar pelo amor,

Quem sabe, no final,

Não traremos tanta dor.

Se o mundo é tão belo

E foi criado em 7 dias,

Por que não conseguimos amar

Todos os 365 dias?

O tempo passa em um piscar de olhos,

As escolhas definem a sua vida,

As lembranças podem até parar em fotos,

Mas quem disse que elas são pra toda a vida?

Cada um leva o que quer no coração,

Cada um escolhe o que quer, sem precisar de opinião,

E por que não levamos coisas boas no coração

E escolhemos amar como uma opção?

Porque, se conseguíssemos a perfeição,

Não teria sentido viver então.

Porque, na vida, buscamos fazer o melhor.

Então, qual seria o sentido de amar tendo SOLUÇÃO?

**Carolinna Félix Dantas de Oliveira / 8º ano**

**Ondas do mar**

Nas areias da praia

Marcas das ondas do mar

Vão e voltam

Como lembranças

Lembranças que não vão voltar

Vão ficar só na mente

Porque para o presente

Não poderão ficar

Correndo na areia

Ao encontro da felicidade

Tem um futuro melhor

A me esperar.

**Diana Bruno Vilarim de Souza / 8º ano**

**Minha versão da vida**

Caminho em um lugar escuro

Onde não há amor nem ódio

Onde não há uma realidade a se seguir

Onde não há dor

Pode não haver saída

Lá onde sou um guerreiro

Enfrento dragões

E continuo caminhando

Esqueço meus problemas

Onde não há sonhos a se batalhar

Onde não há alguém para amar

E onde há as mais belas poesias

Onde vêm à cabeça

Antigas memórias

Quando sonhava com um mundo melhor

Sou um sonhador

Vendo o mundo com outros olhos

Essa é a minha versão da vida.

**Lucas Lucena de Lima / 8º ano**

**Família – a base de tudo**

Família é linda

Família é bela

Mesmo tendo tanta dificuldade

Ninguém vive sem ela.

Família é amor

É quem te dá tudo

Sempre te ajudando

A lutar com o mundo.

Quando perdemos alguém

Percebemos o quanto nos fazia bem

E começamos a chorar

Por saber que nunca mais vai voltar.

Ninguém saberá tamanha dor

Até passar por uma perda

Não existe nada mais doloroso

Do que a partida de quem chega.

**Ludmilla de Menezes A. Coelho / 8º ano**

**Sociedade desigual**

Muita gente se preocupa

Com a desigualdade social

Uma grande diferença

Quase um problema global

Afeta muitas pessoas

É um problema social

Porque vivemos hoje

Numa sociedade desigual

As coisas podem mudar

Para melhor ou para pior

Digo isso para provar

Que não há situação

Que não possa melhorar.

**Pedro Victor Silva Medeiros / 8º ano**

**Mudar**

Vamos juntos mudar

Renovar, reaproveitar

Juntos transformar

Vamos fazer felizes

Vamos nos fazer felizes

Vamos mudar

Vamos transformar o preto obscuro

No verde mais escuro

Vamos mudar

Vamos transformar a chama do vermelho

Em flores de vários canteiros

Vamos mudar

Mudar para quê?

Para poder viver

Para poder ver

Ver o quê?

Que o planeta pede ajuda

E essa ajuda é para você.

**Rícia Medeiros Palmeira de Araújo / 8º ano**

**Vida real**

Na vida, tudo acontece

Mas quanto mais a gente rala

Mais a gente cresce.

A vida me ensinou a nunca desistir

Nem ganhar nem perder

Mas procurar evoluir.

Na vida, aprendemos com os erros

Com os acertos

Com os defeitos

Com as qualidades

Mas tudo tem seu prazo de validade.

Dias de luta, dias de glória

Histórias, nossas histórias

Essa é a vida real.

**Talita Alencar de Medeiros / 8º ano**

**Brasil, “que país é esse?”**

Brasil, que país é esse?

Em que a pobreza é maior que a riqueza

Em que a corrupção é maior que a honestidade

Em que há mais crueldade do que bondade?

Brasil, que país é esse?

Em que o povo pede pela justiça

Em que todos querem igualdade

Em que você e eu queremos menos violência?

Brasil, que país é esse?

Para mim, só sobrou a esperança

De acreditar nas pessoas boas

E sonhar que, no futuro,

Haverá um Brasil melhor.

**Vinícius Almeida da Nóbrega / 8º ano**

**O corvo**

Tendo a curiosidade vencido a razão

Um corvo passou a espreitar um menino

Que caminhava todas as manhãs pela extensão do sertão

Carregando seu machado para pôr abaixo

O que pouco existia de uma plantação.

Na cabeça de um pálido espantalho

O corvo observava atormentado

O quão pequeno era o menino

E quanto trabalho lhe era forçado.

A mãe não queria

Mas era necessário o trabalho ele fazer

O pai já era velho

E a família precisava comer.

À noite, ele chegava

A irmã já dormindo

Do amargo pai não havia agradecimento

Segundo ele

Somente o dever era o que o menino fazia.

Com o chamado da alvorada

O corvo teve que ir

Não haveria despedida

Mas ele sentia pena

Por mais uma infância perdida.

**Anderson Candeia Porto / 9º ano**

**Mistério da vida**

Amar sem razão

Viver com emoção

Julgar sem saber

Querer e não ter.

Pedir e não receber

Partir querendo ficar

Sonhar sabendo que tudo pode se realizar

Falar com quem jamais queria falar.

Acreditar no impossível

Tendo a esperança de que tudo pode acontecer

Pensar, viajar na imaginação e, no final de tudo,

Aproveitar cada segundo para torná-lo inesquecível.

**Brennda Cristhine de A. Moreira / 9º ano**

**Emma, Emma, Emma, cada um com seu dilema**

O dia tá tão lindo, e hoje eu decidi Alguém me empreste uma caneta

Amá-lo todo o tempo do mundo Se não, vou fazer careta

Mesmo que E trago pro recreio uma caneta

Uma chuva bem forte, de repente, vá cair Pra fazer barulho

Esquecer as incertezas

Não importa se a porta do carro emperrar E rasgar o embrulho

Se o meu salto na areia eu enterrar

O dia tá tão lindo, e hoje eu não vou ligar Família: mãe, pai, irmãs e irmão,

Para uma pequena garoa “Te amo!”

Obrigada pela carona É só isso que tenho pra dizer

Mas eu vou pegar minha canoa Além de perguntar se tem pão

Não tem importância se meu batom sair Não sou poetisa

Eu gosto de passar o tempo cantando por aí Nem boa com palavras

E a todos os meus vizinhos chatos, bom dia! Podem crer

Podem ficar com o jornal Mas, sem besteira,

Eu prefiro a luz do dia Desde que saibam que

Sempre gostei daquela brincadeira:

Garotas maquiadas, podem ficar com seus rímeis Maresia, Maresia, Maresia...

Eu prefiro meus sonhos impossíveis Cada um com a sua poesia

Garotas podem jogar bola Mas prefiro:

Mas, antes, pra escola Emma, Emma, Emma...

Que eu estou muito bem nessa andarola Cada um com seu poema.

Professores com suas gramáticas

Sem querer ser dramática

Nunca entendi matemática

**Emma Dantas Medeiros / 9º ano**

**Coisas bobas**

O brilho no olhar

O sorriso na boca

Os cabelos arrepiados

Toda boba

Pensando alto

Sonhando acordada

Palavras não ditas

Sonhos escondidos

Desejos guardados

Vontades que não passam

Olhar bobo

Rosto chateado

À espera de sonho

Pensamentos loucos

Sorriso bobo

Olhares assustados.

**Fabiani Nóbrega Medeiros Veiga / 9º ano**

**Coração**

Coração, coração, por que brincas comigo?

Por que me machucas tanto assim?

Por que amas e me por que me fazes sofrer?

Às vezes, estás aflito, às vezes, estás feliz

São tantas emoções boas e ruins.

Queria que tu amasses somente quem te ama

Queria poder te controlar, mas por quê?

Por que, coração, és tão mau comigo?

Só quero que um dia

Me tragas o amor correspondido e minha felicidade.

Coração, toma jeito coração

Tu te partes em vários pedaços quando tens decepção

Não sejas fraco, coração, sê forte!

Traz a alegria e a paixão

Para que me faças feliz, coração.

**Kryslaine Roselita P. Rodrigues / 9º ano**

**“Te amo, meu anjo!”**

A saudade me tortura

Me mata aos poucos

A dor é agonizante

Enlouquece minha mente

O choro é eterno

A dor é sem fim

Como viverei sem ti?

Perdi meu coração

Agora estou sem ti

Sempre pensei que ficaria contigo.

Te amo, minha princesa.

**Louisa Gonçalves Medcraft / 9º ano**

**Mistura paraibana**

Mistura-se a uma colher de gentileza

uma dose de boniteza

mais uma xícara de singeleza

e forma-se uma massa de fortaleza.

Leva-se ao forno a 180º de alegria

Sente-se um cheiro que contagia

Epa! Queimou de simpatia!

Joga mais harmonia!

**Mariana Gil de Farias Morais / 9º ano**

**A força**

As plantas são fortes

mas não são mais fortes do que os gatos

que, com uma pisada, as estralhaçam

Os gatos são fortes

mas não são tão fortes como os cães

que facilmente os caçam

Os cães são fortes

mas não são tão fortes quanto os lobos

que os matam tranquilamente

Os lobos são fortes

mas não são tão fortes quanto os leões

que, com um rugido, põem medo

Os leões são fortes

mas não são fortes como os homens

que, com suas máquinas, os derrotam

E os homens se acham os seres mais poderosos

vencendo os leões

até que chega a morte e os leva

E a morte, vencendo os homens, acha-se o ser mais superior

até que aparece Jesus Cristo e derrota a morte

e ainda promete a vida eterna a seus fiéis.

Nunca existirá ninguém mais forte que Jesus!

**Ricardo Victor Jerônimo Leite / 9º ano**

**A, E, I**

Pra dançar

Tem que amar

Pra brigar

Tem que odiar

Pra defender

Tem que bater

Pra comer

Tem que beber

Pra rir

Tem que sorrir

Pra cair

Tem que ir.

**Victor Manoel de Almeida Medeiros / 9º ano**

**Vida na roça**

Todos os dias, logo cedo

Levanto e vou cavalgar

Aqui na minha fazenda

O sol já é de rachar

Me sento à beira da lagoa

Para a natureza apreciar

Mas que vida tão boa

Coisa melhor não há

À tarde, pego minha viola

E me disponho a tocar

Observando a boiarada

E os pássaros no ar

À noite, me arrumo

O melhor perfume hei de botar

Pois hoje é dia de fogueira

Hoje é noite de arraiá

Quando chego de madrugada

Cansado de tanto dançar

Acendo o lampião

E logo vou me deitar.

**Yan Fábio Leite de Azevedo / 9º ano**

**O professor**

O professor é sinônimo de sabedoria, de coragem, de inteligência e de paciência.

O professor é nossa fonte inesgotável de aprendizagem.

Sem o professor, sem história e sem vitória!

O professor não tem tarefa fácil.

Sua missão é feita de obstáculos, de desafios e de desequilíbrios.

Mas, com amor e persistência,

Todo espinho vira flor, e toda dor vira amor.

O professor é um poço de ternura,

Amigo fiel da paciência.

Ele nos dá educação, formação,

E nos ensina a dar valor ao estudo e ao nosso futuro.

Temos total dependência de um grande professor.

E, por fim, a minha eterna gratidão a todos os professores,

Que são a base de toda conquista e de todo futuro promissor.

Muito obrigada, queridos professores!!!

**Nathália Garcia de Morais / 9º ano**

**Aluno Geo**

Sonho de todo estudante

Conquista para alguns

Felicidade total

Todos estamos aqui

Para na vida vencer

E quando crescer

Algo vai acontecer

Aluno Geo é felicidade

É conquistar o futuro

Realizando aprendizagem

Aluno Geo pode compreender

O que se ensina

Pôr em prática, sendo capaz

De opinar sobre o seu sonho realizado

**Vitor Adjuto França / 9º ano**

**O saqueador enganado**

Vou lhes contar uma história

Que aconteceu no Nordeste

Com Zé Lima da bodega

Cabra arretado da peste

Que a valentia e a coragem

De Lampião ele veste.

Foi no silêncio da noite

Que se deu o ocorrido

E ninguém aqui no sertão

Esqueceu o acontecido

No dia em que Zé Lima

Apreendeu o bandido.

Por volta da meia-noite

Zé estava cochilando

Quando, no pé do ouvido,

Escutou alguém lhe falando:

“Isso aqui é um assalto,

O dinheiro vá passando”.

Então pensando ligeiro

E usando da esperteza

Disse:“ amigo, companheiro,

Lhe dou com toda certeza

Mas prefere roubar só o meu

Ou o de toda a redondeza?”

O ladrão, mesmo espantado

Com aquela proposta,

Disse rapidamente,

Sem titubear na resposta:

“É melhor que seja verdade

Se de sua vida gosta.”

Mas ainda intrigado

Querendo saber de verdade

Perguntou já meio irritado:

“Qual a sua novidade

Para, ainda essa noite,

Saquear toda a cidade?”

O ladrão, muito feliz,

Disse: “ obrigado, irmão,

Em instantes, vamos ver

Nosso plano em ação

E minha vida vai mudar

Com a sua cooperação.”

Chegou a hora esperada

O ladrão então acenou

Zé Lima, nesse momento,

Logo se aproximou

Juntamente com o delegado,

Que naquele instante chegou.

O delegado, muito sério,

E com a voz exaltada,

Disse logo com firmeza:

“Mãos pra cima, camarada,

Pois dou, a partir de agora,

Sua carreira como encerrada.”

O ladrão olhou para Zé

Já estando algemado

E disse que o seu maior erro

Foi nele ter confiado

Pois, sem esperar, pelas costas,

Sem dó foi apunhalado.

“Meu amigo, escute bem

Não cometi deslealdade

Pois, quando a ação planejamos,

Lhe disse a mais pura verdade

Que lhe faria uma surpresa

E foi a realidade.

Inclusive, lembrei agora

Que há instantes me dizia

Que, somente por minha causa,

Sua vida mudaria.

E, realmente, de fato

Vai mudar de moradia.

No entanto, não tenho culpa

Se você é um ser malvado

Que quer possuir dinheiro

Nem que seja roubado

Por isso, a partir de hoje,

Vai ver o sol nascer quadrado.”

Zé Lima ficou conhecido

Naquela pequena cidade

Como um homem corajoso

E de muita integridade

Que provou que o melhor caminho

É o da honestidade.

**Anna Carolyne Gomes Lucena / 1º Médio**

**Soneto de boa noite**

Mais um dia chega ao fim.

No aconchego vou me ajeitando.

Travesseiro, lençol, tudo, enfim,

Aos poucos vou me acomodando.

Começo a rezar, agradecer,

Pelo dia maravilhoso.

Os sonhos vêm resplandecer

Meu coração grandioso.

Ouço uma voz! É Jesus!

Vejo-o diante de mim, sorrindo.

Veio me presentear com sua luz.

A noite lentamente vai seguindo.

É Ele que a tudo me conduz.

Vela por mim enquanto estou dormindo.

**Bruna de Figueiredo Brito Silva / 1º Médio**

**Século XXI**

Que saudade do vento que batia no rosto

O mesmo vento que massageava a face

Vento que continha uma dose de inocência

Mas que hoje só apresenta o aroma da maldade.

Que saudade da água que acariciava a pele

A mesma água que continha a essência da magia

Mas que hoje é sinônimo do êxtase humano.

Sinto falta mesmo é da consciência

Que partiu sem rumo deixando a sociedade

E que faz o homem tratar o que seria sua mãe

Como um pedaço do nada.

.

**Caroline Melo de Sousa / 1º Médio**

**Olimpíadas Científicas**

**O**ndas

**L**imite

**I**nequações

**M**ovimento

**P**eriélio

**Í**ons

**A**stronomia

**D**issertação

**A**félio

**S**olução

**C**inética

**I**nércia

**E**quações

**N**ewton

**T**rabalho

**I**sometria

**F**unção

**I**nterpretação

**C**átions

**Â**nions

**S**ão as Olimpíadas Científicas.

**José Robson da Silva Araújo Júnior / 1º Médio**

**Inconstâncias**

O tempo passa lentamente

tiiiiic-taaaaac

a chuva continua lá fora escondida

entre nuvens fantasmagóricas

e o tempo continua a passar

cada vez mais lentamente.

O tempo me aprisiona com seus tentáculos

e a chuva me impede de voar

e prende meus pés no chão…

E, de repente, não mais que de repente

o tempo volta a correr sem freio

o mundo gira em uma dança desconcertante

e eu me perco em um tempo sem fim

que para no breve espaço de um beijo.

**Júlia Leite Montenegro Pires / 1º Médio**

**Pensamentos de um poeta confuso**

Um dia como os outros? Nem tanto…

Hoje tem poesia!

Já sei, vou falar sobre o amor

Ou sobre a maresia?

Pensei em algo melhor

Vou falar sobre a sociedade!

Secas, cheias ou universidades?

Não, não, melhor esquecer

Não tenho milhões de linhas para escrever.

Talvez algo sobre o preconceito,

Sim! Dizendo o quanto é importante o respeito…

Não, esquece.

Se não sei sobre o que escrever…

Vou falar sobre a dificuldade de uma poesia fazer

Sobre o poeta confuso que devo ser.

**Karolina Kimberly Sales Bustorff Quintão / 1º Médio**

**Rondó do Cabo Branco**

Tu que avanças infinito pelo mar,

Não me entendas mal,

Filho de Iemanjá,

Só me leva contigo.

Não hesites, por favor!

Só quero ir até aonde fores,

Azul eterno,

Retribui-me por minha humilde admiração.

O que há no teu fim?

Via Ápia,

Dá-me o teu infinito,

Completa a mim.

Tu que avanças infinito pelo mar,

Não me entendas mal,

Filho de Iemanjá,

Leva-me contigo.

Não hesites, não faças questão.

Só quero ir até aonde fores,

Azul eterno,

Mereço retribuição, por minha humilde admiração.

O que há no teu fim?

Via Ápia,

Dá-me o teu infinito,

Completa a mim.

**Lucas Cavalcante Gondim / 1º Médio**

**Minha vida é assim!**

Minha vida é assim!

Gosto de futebol, mas jogar não sei.

Gosto de cantar, mas cantar não sei.

Gosto de tocar, mas tocar não sei.

Minha vida é assim!

Gosto de uma pessoa, mas ela não gosta de mim.

Gosto de nadar, mas nadar não sei.

Gosto de dançar, mas dançar não sei.

Minha vida é assim!

Gosto do meu time, mas nunca o conheci.

Gosto de viajar, mas pouco viajo.

Gosto de você, mas você não sabe.

Minha vida é assim!

Gosto de correr, mas corro pouco.

Gosto de pular, mas pulo pouco.

Gosto de namorar, mas namorada não tenho.

Minha vida é assim!

**Lucas Martins de Medeiros / 1º Médio**

**Incertezas**

Estou tentando bater asas

tropeçando em meu primeiro voo

mergulhando no mar de perguntas

sem saber o que perguntar,

muito menos o que responder.

Será que devo ir

Ou apenas devo voltar?

Será que vou conseguir

ou apenas fracassar?

Dúvidas fazem parte desse frágil caminho.

Seguindo Renato Russo, eu disse:

“Vou apenas ‘amar, as pessoas como se não houvesse amanhã’.”

Mas, ainda seguindo Renato, indaguei:

“Será que foi tudo isso em vão?”

**Maria Celina Silva Diniz / 1º Médio**

**O naufrágio da alma**

Se eu pudesse agora mesmo

Gostaria de passar a vida

E até retrocedê-la ao máximo

Gostaria de fugir desse navio naufragado

Dos meus erros cometidos e revogados

Reviver a vida em momentos bons

E, ao mesmo tempo, desprezar o passado

Quando crianças inocentes, achávamos que o mundo era fácil

Mas nada passava de um pensamento precipitado

Pois, na verdade, o mundo é totalmente ao contrário

O naufrágio da alma foi apagado

Pelos amores que ali haviam andado

No final, crescemos e descobrimos

Que deveríamos ter aproveitado

Enquanto era tempo, o passado.

**Mateus Clemente de Lacerda / 1º Médio**

**A frustração da poesia**

Estou aqui tentando escrever

Mas a falta de criatividade me deixa frustrado

Escrever uma poesia nunca foi tão complicado

Meus neurônios já estão brigando uns com os outros

Estou ficando extraordinariamente louco

A paciência indo aos poucos

Os minutos vão passando

O meu tempo está quase se esgotando

Mas a esperança ainda existe em mim

Que desta poesia eu já chego ao fim

E assim mostro e com razão

Que até na poesia existe frustração.

**Sidney Gomes da Rocha Júnior / 1º Médio**

**Você**

Existe você para me inspirar

Existe você para me amar

Existe você para ser a vida da minha alma

Existe você para ser a minha calma

Existe você para ser o guia dos meus pensamentos

Existe você para ser o dono dos meus momentos

Existe você para me arrancar sorrisos bobos

Existe você, que faz a palavra “tudo” resumi-lo em pouco.

**Ana Karolyne Wanderley Monteiro Torres / 2º Médio**

**Incertezas**

Como lidar com esse aperto

Essa sensação de que falta algo?

Como lidar com a angústia

De pensar que ama mas não é amado?

Como lidar com a saudade

Que te quer sempre por perto?

Como aguentar a vontade

Dor que nem sei se ainda é certo?

Como pensar em te esquecer

Se, só de pensar nisso, já lembro?

Como querer reviver

O que se viveu em tão pouco tempo?

Como lidar com a incerteza

Ou a certeza do meu coração

De saber que, apesar de tudo,

Para nós não existe solução?

**Bruna Laysa Candeia Correia da Silva / 2º Médio**

**Insatisfação constante**

As mentes vulneráveis

Fáceis de manipular

Absurdos inimagináveis

É impossível não contestar

Pior do que se sujar ao fazer

É ignorar e fingir que não vê

Está tudo errado

Tem sujeira para todo lado

Desde a época dos portugueses

Somos manipulados

Ignorantes e inocentes

Facilmente enganados

Tanta cultura perdida

Sinto dor ao olhar

Os marginais que já não têm saída...

Vendo as esquinas de prostituição

Fica difícil acreditar no futuro da nação

Por mais improvável que pareça

Ainda existe esperança

Vamos virar esse jogo

Deem estudo às crianças

Quem dera descansar um dia

Sabendo que meus netos terão educação

Ruas em harmonia...

Será que isso é um sonho ou já virou utopia?

**Dandhara Taís Dantas Barros / 2º Médio**

**Soneto de desilusão**

Como eu queria só poder

Com os teus olhos me encontrar

Como eu queria não perder

Minha coragem ao te falar

Como eu queria então partir

E com teus lábios me envolver

Como eu queria não sentir

Que sou só eu a te querer

Para não sofrer um dia mais

Como eu queria não te amar

Pois não te ver me dói demais

Eu gostaria de saber como isso me enfeitiçou...

Pois eu te amei até o dia

Em que meu coração parou.

**Davidson Cruz de Oliveira Dantas / 2º Médio**

**Eterna contradição**

Que saudade que eu sinto desse amor

Dos tempos felizes que vivi ao seu lado

Que saudade de tanta felicidade!

Mas o tempo nos afastou

Você se foi

Você me deixou.

Por quê? Por que me enganou?

Me fez juras de amor

Me fez acreditar...

E agora estou aqui

Apenas a sentir essa paixão

Paixão que me corrói.

Perdoar? Não consigo

Fui jogada em um abismo

E agora, meu amor, não consigo...

Agora já é tarde, já não posso!

Viverei eternamente nesta contradição:

De amor e ódio.

**Djuliana Monteiro Félix Camboim / 2º Médio**

**Brisa**

A liberdade que não me pertence

Quem irá encontrar?

Sou Brisa calma e inconstante

Perdida em algum lugar

Grito alto na esperança

De que me escutes falar

Mas sou Brisa

E logo hei de passar

Abre a porta, deixa-me entrar

Deixa-me encher a tua atmosfera

Bagunçar graciosamente a tua vida

Como um vento forte a soprar

Vem comigo, vamos ser livres

Sou Brisa, mas posso te carregar.

**Francisca Lorrany de Oliveira Farias / 2º Médio**

**Mundo imperfeito**

A vida é incolor

Casas sem cor

Namoros sem amor

Beijos sem calor

Jardins em preto e branco

Pessoas que vivem pelos cantos

Escondendo-se de seus defeitos

Ô mundo imperfeito!

Ô mundo imperfeito!

**Glaucia Rayane Marques Mesquita / 2º Médio**

**Vem, minha amiga!**

Eis que te espero, minha cara amiga,

Só tu podes libertar-me dessa vida.

A felicidade parece ter fugido de mim

Em nada mais encontro prazer

A angústia invade completamente o meu ser

Por nada mais quero viver.

Embora esteja sempre rodeado de gente

A solidão me ataca continuamente

A máscara que a todos tenho que mostrar

É a responsável pela alma agonizar.

Por isso, minha amiga,

Quero partir desta vida

Estou a te esperar

Preparado para quando me vieres buscar

E em teus braços hei de me atirar.

**Íkaro Cavalcante Lira de Araújo / 2º Médio**

**Doce saudade**

Ser feliz ao extremo

Viajar no tempo

Voltar a ser criança

Rir, sorrir

Brincar de brigar

Brigar por brincar

Ver o tempo passar

A alegria reencontrar

E a saudade matar.

**Roberta Sampaio Alves de Figueiredo / 2º Médio**

**Consciência verde**

Quando chega a meia noite viril que tempeja,

Ao olhar triste das árvores que me rodeiam,

Tal temor pelo pranto se estonteia,

E o clima perverso se dispersa.

A alma mortífera se surpreende.

Sangue verde é derramado sem pranto.

A essência se distorce ao progresso.

E a ordem torna em desespero.

Entre mãos o espírito se desvanece.

O tempo já culmina à distorção.

Há de ser chamado extinto.

A lúgubre essência vital.

A alma mata sem virtude.

E a pobre mata se projeta à ilusão.

**Victor Donato Meneses Mendes / 2º Médio**

**Difícil de entender**

Ando meio confuso,

Confuso com tudo ao meu redor.

Confuso com as minhas atitudes

E a proporção que elas tiveram.

Seria meio difuso

Pedir que tudo voltasse?

Que a verdade da atualidade

Tomasse um fim e acabasse?

Quero ter a minha verdade.

Queria ter o poder de voltar

E mudar esse meu jeito insensato

De enxergar essas meias verdades.

Mas eu, simples humano,

Incapaz de mudar quem sou,

Com tentativas inertes de

Mudar a realidade.

Tento me encaixar,

Me encontrar.

Acho que só procuro, enfim,

Me aceitar.

**Allyson Martim Medeiros Lira / 3º Médio**

**Clamor do sertanejo**

Ó meu sertão, quanto sofrimento!

O solo tá ardendo, e o gado tá morrendo.

A chuva só vem de passagem

E o pouco que deixa não traz vantagem.

Tá tudo se acabando,

As xerófilas já não aguentam mais,

São quase dois anos de estiagem,

O açude secou e não quer encher mais.

Ó meu Painho do Céu, não se esqueça de nós!

O sertão tá com sede, e o cenário tá triste.

Peço que mande logo essa chuva,

Pra vê o sertanejo se contentar.

**Brenna Lucena Dantas / 3º Médio**

**(Amar)gura**

O amor

é um poema-pílula.

**Carmelita Félix Dantas / 3º Médio**

**Indecisão ou não?**

Indecisão é quando, de manhã,

Se tem que escolher entre a manteiga e o requeijão

Para passar no pão.

Indecisão é quando se tem um carro e uma motocicleta

Para se locomover,

E, para não ter que escolher,

Decide-se com os pés se mover.

Indecisão é quando as únicas respostas são sim ou não

E, com medo de errar,

Em branco fica a questão.

Se Shakespeare já dizia, em forma de pergunta,

Se seria ou não seria,

Então por que eu, apenas um reles escritor,

Também não posso sofrer indecisão?

**Ítalo de Oliveira Medeiros / 3º Médio**

**Castelos de água**

Ela queria ser forte e conhecer o mundo

Sentir o domínio da palavra

E se dominar, ser, por toda a vida,

Uma rainha.

Sonhava com sua liberdade

E passava todo o tempo sonhando.

Os seus sonhos eram tão lunáticos

Nunca sua mente tocava o chão

Se houvesse um único ser ou anjo

Que ousasse destruir seus sonhos...

Fez um castelo de sonhos,

Reinava sua mente

Como a clausura reina o prisioneiro

Gastava sua mente

E nunca iria encontrar o mundo

Linda mente.

Crescida estava, então.

Onde estava o castelo, criança?

“Mundo nenhum tem espaço para meu castelo.”

Onde estava a menina?

A pena me subiu à mente,

Grande era minha decepção.

Uma vez fora mesmo menina-rainha

Agora é mulher-escrava.

É a mulher que o mundo pede.

Rainha não mais,

A sua mente fora dominada.

Sei que ainda há tempo para essas ex-rainhas

Elas ainda reinarão

Um mundo.

Castelos de água nunca existirão

As rainhas terão seus reis

Serão reinados maravilhosos

Que terá esse mundo

Eu espero,

Lindas rainhas,

O vosso reinado as aguarda.

**Izabela Wanderley Nóbrega / 3º Médio**

**Cansei de sonhar**

Às vezes, dá vontade de fugir

Jogar tudo pro ar e sair

Talvez andar por uma rua deserta

Cantar e não se preocupar com tantas regras

Que nos privam de algo que deve sempre existir. (Felicidade?)

Seria muito irresponsável

Da minha parte

Se eu fugisse

E não voltasse?

E simplesmente cansasse? (Respiração)

Cansasse da vida

Das responsabilidades

Das durezas e mágoas que vivo

Dos soluços de choro que fazem parte

E, no fim,

Cansasse até de mim.

Sonho mesmo

Num belo dia acordar

E já ter escolhido

Uma meta a traçar

E assim poder caminhar

Seguindo um rumo certo

Onde, num futuro, quase perto,

Eu possa ser feliz.

E da vida não mais reclamar.

Cansei de sonhar!

**Leilyanne Cimara Oliveira de Sousa / 3º Médio**

**A vaquejada**

A vaquejada é assim

Pra você eu vou contar

Um esporte que eu amo

Isso não posso negar

Exige muita dedicação

E coragem em primeiro lugar.

O vaqueiro chega na sexta-feira

Ajeita logo seu caminhão

Desfaz as malas, desce os cavalos

E faz logo sua inscrição

E espera chamar sua senha, pra “botar” o boi no chão.

O juiz anuncia

A rodada vai começar

De todos os vaqueiros, somente um vai ficar

Aquele que conseguir fazer o boi na faixa rolar

Além de fama de cabra testado, também ganha o primeiro lugar.

O vaqueiro entra na pista

Olha o boi que vai correr

Aperta a cia, coloca a luva

E “bota” o boi pra descer

E com ajuda do bate-esteira

Faz o touro bravo valer.

Da plateia escuta o berro alto da multidão

Todos vibram o seu nome com muita animação

E escuta logo do juiz

Que olha pra ele e diz:

“Valeu o boi, vaqueirão!”

**Maria Cristina Cordeiro de Oliveira / 3º Médio**

**Constante indecisão**

Em meio a tanta confusão, me vejo sem opções.

Metade de mim quer ficar, a outra se afoga em lamentações.

Logo eu, sempre tão decidida, estou entregando minhas críticas à desilusão.

E, quando perguntam o que pretendo fazer, sinto uma náusea infinda.

Como posso explicar o que quero para a minha vida,

Se hoje até a escolha do café me provoca intriga?

Oscilando entre duas vias, como decidir entre Design e Astronomia,

Quando dizem que meu forte é Biologia?

E a História, tão essencial aos meus dias,

Onde a encaixo na rotina, se decidir cursar Medicina?

Cada segundo passado provoca arritmia no miocárdio,

Sinto contrações ventriculares prematuras

Só de lembrar a responsabilidade da decisão que me perdura.

Ao mesmo tempo em que uma sensação me invade,

Tão intensa que poderia provocar um infarto,

É tão dolorosa que seria capaz de ingerir dez cápsulas de cianureto,

Tudo para fugir deste conceito de gente que não sabe o que quer.

Entre o ser e o não ser, escolho a dúvida.

Que me consome e me cai como uma luva,

Mas que me dá a sensação de possível mudança.

Sinto alívio, misto de pseudoesperança,

E sigo tentando encontrar

Uma decisão que acalme esta droga de coração

E cesse a inquietação que me perturba.

**Nathália Yorranna Mendonça Leite / 3º Médio**

**Romance reduzido à Geografia e à Mitologia**

O meu amor pode ser título de um epigrama

Às vezes, pode ser frio como o inverno russo,

Pode ser intenso como novela mexicana.

Nosso romance pode ser

Um simples, melódico e curto clichê

Ou uma ironia machadiana a nascer.

Você, essa Calíope que me lançou feitiço de amor

Me laçou, emaranhou,

E eu, esse fraco pré-modernista escritor.

Uma Terpsícore abrasadora, cheia de beleza na alma,

Com características de Mnemósine,

Tens meu coração na palma.

**Rianny Monteiro de Lima / 3º Médio**

**Aquele dia**

A vida é feita de harmonia

E necessita de equilíbrio no dia a dia

Às vezes, eu acordo com uma tremenda agonia

Mas um simples abraço seu já me traria alegria.

Lembro-me bem daquele bendito dia

Enquanto eu o admirava, você sorria

O pior é que eu nunca imaginaria

O quão rápido aquilo tudo passaria.

Oh, Deus! Faz-me voltar àquele dia!

Se isso fosse possível, eu o faria

E, de todas as formas, eu aproveitaria.

Oh, Deus! Faz-me voltar àquele dia!

Eu suplico, não me deixe nessa agonia

Pois, sem ele, nada mais me traz alegria.

**Yasmin Neri Onias / 3º Médio**